opusdei.org

Trabalhos habituais e como santificá-los: Babysitter

Susanna é casada com Maurizio. Têm três filhos. Trabalha como babysitter, e neste testemunho conta como o seu trabalho não é um recurso, mas sim parte de uma escolha profissional definida.

03/07/2021

Dois cursos, a vida no centro de Milão, Diretora de Recursos Humanos e do Departamento

Comercial da empresa familiar no setor de moda, viagens ao Japão, aos Estados Unidos e atualmente babysitter numa vila da província de Bérgamo. Podia parecer que a vida profissional de Susanna sofrera uma viragem brusca. Mas não é assim: «Quando eu e Maurizio casámos conta Susanna- tínhamos decidido viver em Milão, porque trabalhávamos cá os dois. Mas mais tarde, Maurizio teve uma oferta de trabalho numa vila de montanha e agarrámos imediatamente este presente da Providência. A realidade urbana sempre me pareceu um tanto acanhada e aquela era a ocasião de mudar».

Poucos meses depois de ter nascido a primeira filha, Susanna inscreveu-se outra vez na Universidade para fazer o curso de Ciências da Educação.
Assim, conseguiu começar a trabalhar no âmbito educativo e de apoio às famílias.

Susanna, que conhece o Opus Dei pelos pais, já tem no seu haver trinta anos de vocação como supranumerária: «Admito que, ao princípio, a minha relação com Deus era muito *engessada*, um tanto ritual a mais. Mas o Senhor serviu-se de muitas outras realidades da Igreja para me tornar mais espontânea, e sobretudo, do encontro com o meu marido».

Como todas as pessoas do Opus Dei, Susanna procura transformar em oração o próprio trabalho e a vida familiar. Mas quais sãos os "segredos de ofício" para santificar o trabalho de *babysitter*? «Primeiro –explica Susanna– antes de entrar no trabalho, quando toco a campainha, confio a Jesus as pessoas daquela casa. Estando com as crianças pequenas, há tantas ocasiões e tantas maneiras. Se ando a dar uma volta pela zona com uma criança que está a dormir, talvez faça oração. Os momentos de encontro com outras *babysitters* tornam-se muitas vezes ocasião de confidência e de apoio nas dificuldades».

«Em geral, –prossegue Susanna–
mesmo quando estou em casa,
procuro sempre estar no que faço, e
para viver melhor a presença de
Deus, sirvo-me de algumas tatuagens
que tenho no braço, com frases
cheias de significado para mim como
Nada te turbe (título de uma canção
da comunidade de Taizé com letra de
Sta. Teresa de Ávila)».

Não foram só circunstâncias providenciais que levaram Susanna a mudar de uma carreira profissional de empresa para o *babysitting*: «Gosto da ideia de cuidar não só de uma criança, mas de toda a família. Seria isso que esperaríamos de uma *babysitter* dos nossos filhos. Não me ocupo só de ser *babysitter*, faço também o trabalho da casa. Digamos

que a minha paixão é fazer o que antigamente fazia a governanta, figura profissional hoje praticamente desaparecida».

«Para mim, o desafio, por vezes, – conclui Susanna– é adaptar-me ao ritmo lento das crianças, e lembrar-me de que também me posso divertir a ler uma história da *Porquinha Peppa* a um miúdo de três anos».

Publicado originalmente em : https://opusdei.org/it-it/article/lavori-ordinari-...

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de <u>https://opusdei.org/pt-pt/article/santificaro-o-trabalho-ser-babysitter/</u> (27/11/2025)